

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Adherente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluiendo o Suplemento semanal,
Lisboa, nos 9.ºs, Praça, 3 meses 28.500
África Portuguesa, 6 meses 70.000; Estrangeiro,
meses 110.000.

QUINTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1925

A PROJECTADA REVOLUÇÃO

Continuam com insistência os boatos de que está para se produzir um movimento revolucionário. Segundo nos dizem, o acontecimento deveria ter-se dado ontem de madrugada.

Quem prepara esse movimento? Qual a sua feição?

Diz O Século que se trata dum movimento radical. Tanto basta para que a gente fique convencida que se trata dum tentativa conservadora. E' assim que os cúmplices dos exploradores costumam cobrir os seus manejos, mas já não iludem ninguém.

O Século, que não tem feito outra causa senão incitar as "fórcas vivas" à rebelião e que tem mostrado tódas as suas simpatias pelos insultadores do presidente da República e por todos quantos veem pregando a necessidade de assaltar o poder revolucionariamente, é um precioso informador, desde que se leia precisamente o contrário do que ele escreve.

Porque esta grande imprensa chegou a esta afinação: quando se quer saber alguma coisa, precisa a gente, não de acreditar o que nos querem fazer supor que é, mas de averiguar qual o interesse que os patrões da respectiva gazeta poderão ter em tal ou tal notícia e tratar de acreditar exactamente a versão oposta.

Ora O Século diz que se trata de uma revolução radical, o que equivale a dizer que são os conservadores que se mexem e se preparam para um golpe de audácia.

Desnecessário será dizer mais uma vez que todo o interesse da população trabalhadora está exactamente em repelir essa tentativa de reação conservadora. Todos nós sabemos muito bem o que seria uma ditadura dos homens da finança e da Moagem. Como parece terem perdido a esperança de, pelo suborno, obterem a continuação da influência que têm exercido no Estado, agora apelam para um movimento armado para conquistar à bala a posição que perderam e que tinham conquistado por si só.

Ora, como o que menos interessa essa gente é a questão política e só a preocupa a luta económica, a necessidade de se defender das reivindicações operárias, está naturalmente indicado o caminho aos trabalhadores: oporem-se abertamente a toda e qualquer tentativa de força que venha a serposta em prática pelos elementos reactionários. Neste momento, pois, que todos se preparam para receber o choque da horda de especuladores que, não contentes com a exploração que têm feito, se propõem prolongá-la indeinidamente.

Uma explosão de grizu causa a morte de 51 homens

Os mineiros — a classe mártir

Os jornais chegados da América dão-nos a notícia de que se deu no dia 20 de Fevereiro uma grande explosão de grizu na mina City Coal Company em que ficaram soterrados 51 mineiros.

Procedeu-se com grande esforço, ao so-

correr das vítimas e foram trazidos á superfície dezasseis mortos e vários mineiros feridos. Os mortos achavam-se tão carbonizados que não poderam ser identificados.

As pessoas, a cujo cargo se achava o pessoal de socorros, são de opinião que bem poucos, ou nenhum, dos homens soterrados eram extraídos vivos.

O interior da parte da mina onde a explosão ocorreu, desmoronou-se e os gases são tão densos ali, que impossibilitaram os homens de entrar nas secções afectadas.

Quando a explosão ocorreu, achavam-se na mina cerca de 120 mineiros. Pela entrada da mina saiu uma enorme nuvem de fumo preto e os mecanismos do guindaste ficaram destruídos, em parte.

A explosão deu-se na secção nordeste da mina e ali que os homens se acham soterrados. Os mineiros que se achavam nas outras secções já foram trazidos á superfície.

Para o local do desastre foram enviados grandes trechos de pessoal de socorros de todos os campos mineiros da região.

A mina é situada a cerca de meia milha leste de Sullivan.

Afliuíram milhares de pessoas o local do desastre logo que a notícia foi espalhada. Foram chamados todos os médicos da comunidade.

As mulheres e crianças dos mineiros soterrados afliuíram á mina e formavam um grupo verdadeiramente comovedor, enquanto esperavam, banhadas em lágrimas e trespassadas de dor, conhecer a sorte de que lhes eram caros.

Calcula-se que 51 mineiros sofreram morte instantânea neste desastre, que é conside-

DIÁRIO DA MANHÃ

PÓRTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1930

O Estado lastimável das escolas

O analfabetismo continua a aumentar, sem que o Estado pense em aniquilá-lo.

O analfabetismo está aumentando de uma maneira aterradora. O que se está passando entre nós em matéria de ensino, é um autêntico pavor. Uma simples análise a qualquer dos aspectos de tão grave problema, constitui matéria para um libelo tremendo, que envergonharia os dirigentes deste país, se há muito não soubesssem que, afinal, o principal problema é o credo de Judas, é a mais absoluta ausência de vergonha, que por detrás dessas palavras apenas se move o interesse pessical ou de família.

Mesmo a sua aversão às ideias modernas, ou que modernas parecem, no fundo outra coisa não é mais do que o receio de se verem preferidos no campo dos interesses.

Quando transigem com qualquer renovação política, quasi sempre o fazem mais por interesse do que por convicções. E é assim que vamos encontrar em alguns partidos, considerados mais liberais, criaturas cujo liberalismo dava vontade de rir.

Há, certo, nos partidos conservadores, uma ala de rapazes aristocratas, ou que por aristocratas pretendem passar, que podem certa doze de romantismo, que se confunde às vezes com ideal, na sua maneira de falar.

Mas, quasi sempre, é preconceito de família, nota frívola de elegância, e uma errada visão da atitude do povo trabalhador que eles tinham obrigação de conhecer e estimar melhor, porque é, afinal, a base do seu fausto e riqueza.

Tudo isto nós sabíamos, mas sempre temos ouvido o conservador apregoar o elixir dos principios junto do seu eleitor; e até admitímos que o político conservador, com uma certa ilustração, podia revestir de aparentes razões de ordem mental o seu credo político. Pois estas últimas ilusões acabam de ser desfeitas ali pelo dr. Trindade Coelho, que, em artigo do Século, carregado, vem definir a psicologia do conservador, com um aspecto tão mercantil e prático, que declara ser necessário e urgente pôr diante do eleitor dois feixes de palha!..

Nada menos, dois feixes de palha!..

Em vez de promessas de boa administração — ele o diz — palha, palha!.. Andai aquilo já tão baixo, que os homens não fazem cerimónia, e, em fundo de jornal, exteriorizam, assim, o seu pensamento utilitário.

Não sabemos se haverá algum outro país onde a cravira mental do político conservador assim seja definida.

Todavia, — não vão os leitores supor que fantasiamos — passamos a transcrever parte do mencionado artigo.

Vem no Século de anteontem. Depois de várias considerações sobre política conservadora, o sr. Trindade Coelho escreve isto:

E o necessário e urgente é isto: é colocar diante de cada eleitor, não as estafadas promessas de uma só administração, mas estes dois feixes de excelente palha (salvo seja): a defesa do seu rico corpo e a defesa do seu rico interesse. O resto — histórias. No dia em que uma força conservadora garanta o interesse e o corpo do eleitor, a batalha está ganha. O resto — utopias.

Como vêem a situação é clara. Para eles, políticos conservadores, não existe nem bem do país, nem colectividade, nem mais nada além do seu interesse pessoal.

Palha! Palha! Que é como quem diz: Interesse! Interesse!

Nós já sabíamos que isto de política, conservadora ou não conservadora, era uma questão de... palha...

E' assim, o idealismo déles...

O que não esperávamos era que um idealista, como se dizia o sr. Trindade Coelho, viesse sancionar uma fórmula tan... pouco ideal...

Demais a maioria também lemos O Manual Político, que um outro Trindade Coelho escreveu, e não encontrámos ali qualquer opinião que nos ensinasse a considerar os feixes de palha como conceitos de cívismo.

Sinais dos tempos... como diria o moroquissimo sr. Moreira de Almeida,

rado o maior que se deu nos campos mineiros de Indiana.

O trabalho de remover os mortos procede vagarosamente e os corpos são trazidos um de cada vez.

Os gases que inundaram a mina depois da explosão, tornam muito difícil o serviço de socorro.

As notícias mais autênticas do desastre são que a explosão ocorreu nos trabalhos abandonados dum galeria que tinha sido tecida, abrindo entradas antigas onde o grizu se tinha acumulado, e que este foi acionado pelas lanternas dos mineiros. A maior parte dos mineiros foram soterrados ao lado de fendas destas entradas.

Segundo as mesmas notícias, a maior parte das mortes foi causada por queimaduras ou sufocação.

John M. Lowry, de Sullivan, presidente da City Coal Company, achava-se no fundo da mina na questão que o desastre ocorreu.

Vários capatazes das minas circunvizinhas e muitos voluntários, desceram á mina num esforço para trazerem os mortos á superfície.

Várias pessoas que já estiveram no centro da mina dizem que alguns dos mineiros se acham sufocados, outros horrivelmente queimados, e ainda outros com queimaduras leves, pelo que se julga que a explosão se deu numa espécie de rajadas.

Acham-se muitas vítimas amontoadas nas galerias e entradas. Os trabalhos de socorro estão sendo feitos com a maior dificuldade, atendendo á grande quantidade de gás, que está sendo aspirado para fora da mina tão rapidamente quanto possível.

UM MONSTRO MARÍTIMO

LONDRES, 11. — O capitão Julins de Lowestoft disse que encontrou um monstro marítimo com o peso de seis toneladas, com uma boca com nove decímetros e uma cauda de três metros. O monstro, que o capitão e a tripulação do navio compararam a um elefante, enredou-se nas redes do navio a quinze milhas a leste das ilhas Scilly.

O "leader" trabalhista inglês

LONDRES, 11. — O partido trabalhista elegerá por unanimidade "leader" parlamentar o sr. Arthur Henderson.

Os políticos conservadores

Segundo "O Século", vão captar os seus eleitores com feixes de palha.

O valor intrínseco do Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Com a sessão de amanhã na Sociedade de Geografia a favor da educação nacional

O movimento a favor da educação popular iniciado pela Associação dos Professores de Portugal, que vai entrar agora numa intensa fase de actividade, calou fundo no ânimo do operariado.

Como sabem, em Agosto do ano passado, numa imponentíssima sessão realizada na sala Algarve da Sociedade de Geografia, foi nomeada uma comissão encarregada de estimular e de levar a efeito esse movimento nacional de educação.

Essa comissão vai amanhã, na Sociedade de Geografia, convidar o povo de Lisboa sóbre os objectivos do movimento. Vários altives serão apresentados nessa sessão. É necessário pois que o povo se faça representar largamente, visto que dos seus interesses, a sua educação mental, se tratará.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa convida, por intermédio de A Batalha, o povo trabalhador de Lisboa a comparecer nessa sessão que terá lugar pelas 21 horas.

Comunica o mesmo organismo a todos os operários que queiram pelo menos com a sua compreensão contribuir para o desenvolvimento da educação popular que se encontram à disposição do operariado bilhetes de entrada nos seguintes locais: União do Professorado Primário, rua Nova da Trindade, 94; Quiosque Sanches, praça dos Restauradores; Sindicato Único do Mobiliário, Travessa de Água de Flor, 16, 1.º; Sindicato do Arsenal de Marinha, Calçada da Graça, 12; administração de A Batalha e sede da U. S. O., Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Também o Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, intérprete da mocidade operária da capital, convida os jovens trabalhadores a não faltar a essa importante sessão a favor da educação nacional.

No dia de amanhã também se encontram bilhetes à disposição dos jovens que desejem acorrer à Sociedade de Geografia.

SEMANA DA CRIANÇA

Reúne hoje na Biblioteca Nacional, pelas 15.30 horas, a Comissão Organizadora da Semana da Criança na capital.

No mesmo local, pelas 17 horas, há também uma reunião de jornalistas aos quais serão expostos os fins da Semana da Criança, assentando-se na melhor forma de cooperação a imprensa na Semana.

Realizou-se ontem o funeral de Angela Pinto

Reúne hoje na Biblioteca Nacional, pelas 15.30 horas, a Comissão Organizadora da Semana da Criança na capital.

No mesmo local, pelas 17 horas, há também uma reunião de jornalistas aos quais serão expostos os fins da Semana da Criança, assentando-se na melhor forma de cooperação a imprensa na Semana.

Com o desaparecimento deste organismo e agravado com a crise que a guerra provocou em tódas as escolas socialistas, o sindicalismo negou por vezes o seu valor dinâmico, parecendo mergulhar-se numa fase estática.

Porém, o post-guerra reacendeu de novo a luta, abriu novas cratras no vulcão socialista e o sindicalismo aparece novamente triunfante e aguerrido.

Já aqui os continuadores da obra e pensamento bakouninista se apresentaram para formarem a nova Internacional quando os sindicalistas de tendência marxista se organizavam internacionalmente.

Todas as atenções então convergiram para o novo organismo, mas em breve a expectativa foi profundamente traída. O pensamento marxista afirmava-se pujantemente pela rigidez da sua estrutura.

Experimentalmente ninguém podia duvidar da inequivocabilidade dos seus processos e do carácter absolutamente autoritário das suas fórmulas. O sindicalismo português, expresso na tese "Organização Social Sindicalista", definida no congresso da Covilhã a sua personalidade ideológica, rasgadamente libertária, estando-lhe por isso vedada a aceitação dos princípios advogados em Moscou.

Procurou-se então que a revisão estrutural da Internacional nascida se fizesse, ampla e insofismável, de modo a preservar o movimento sindicalista dos perigos que continha. Tal não se operou, nem era fácil conseguir-se.

Não se tratava de fórmulas, mas de fundamentos. A razão da sua estrutura era a própria razão da sua existência. Modificar essa estrutura implicava fulminar a própria Internacional.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

En prosa fluente, resumindo revolucionarismo agitou-se, o princípio da unidade sindical como a salvação do proletariado. Mas a unidade teria sido destruída por completo as minas que estavam sendo inundadas, o que dará em resultado que a sua exploração só poderá continuar a ser feita depois de muitos anos de trabalho.

O Cirineu, o célebre salteador, foi morto a tiro pela C. N. R.

Como a sociedade transforma um homem honrado num ladrão vulgar

Um telegrama acaba de nos dar mais uma horroso notícias: a guarda republicana capturou o célebre salteador da Beira Baixa, conhecido pelo Cirineu, matou-o a tiro.

Não sabemos ainda em que condições o Cirineu foi perseguido para assim merecer uma execução sumária. E' natural que se trate de mais uma aplicação da pena de morte que a G. N. R. se habituou a fazer sem que ninguém lhe peça contas.

Uma viagem que fizemos há pouco tempo na Beira Baixa pôs-nos em contacto com várias histórias que se contam a respeito do Cirineu, tão célebre naqueles sítios como qualquer João Brandão ou Diogo Alves.

O Cirineu, pelo que então averiguámos, foi impelido para o crime pela própria sociedade. Ele era um bom e honesto trabalhador que um dia, forçado pela fome e pela falta de trabalho, se viu obrigado a cometer um roubo leve, insignificante dumas poucas, se não estamos em erro. Começaram, então, as autoridades de Castelo Branco a perseguir-lo para prenderem. O receio da prisão tornou-o forte e audaz. Fugiu sempre, andando a monte durante muito tempo. Perseguido, não podia trabalhar e, para não morrer de fome, roubava, ia roubando e assaltando sempre conforme as necessidades obrigavam.

Um dia foi preso, julgado e condenado a pesada pena que o arremessou para a Penitenciária de Coimbra. Ali chorou a sua sorte. Ele não amava a vida de salteador. Era no fundo um pacato, um bom talvez, um pobre diabo. A vida é que o apresentava como facinora, a sociedade é que o forçava a seguir a carreira de bandido, como a outros faz seguir a de deputados...

Amava a liberdade, a vida pacata. E esse amor deu-lhe astúcia, emprestou-lhe a audácia—fugiu. Continuou a andar a monte; sempre perseguido pela justiça. Quem sabe se alguém pudesse chamá-lo ao bom caminho e dizer-lhe: "Serás livre, ninguém te perseguirá e trabalharás para comer"—se o Cirineu não se regeneraria e não seria um belo elemento social.

Mas não foi assim. O Cirineu continuou a sua vida de salteador porque outra não podia levar.

Uma anedota que dá o carácter generoso do Cirineu

Uma tarde, aquelas tardes tranquilas e luminosas de província, o Cirineu comia num vendo. Ninguém sabia quem ele era. A vinda estava cheia de feirantes. Próximo havia numa daquelas feiras, plena de movimento, de alegria e de rião, que são o encanto das terras provincianas. Um dos feirantes, julgando-se entre gente de confiança, chamou o filho, um petiz de dez anos e disse-lhe:

—António, toma lá este dinheiro e leva-o depressa à tua mãe. Não te demores e cuidado, que pode aparecer por aí o Cirineu e roubar-te.

O Cirineu, que estava comendo as suas sardinhas—manjar raro para aqueles sítios—ouviu, sorriu, pagou a conta e foi na peugada do rapaz.

Num ponto sórno do caminho o Cirineu surgiu gritando: "Garoto!"

—Rapaz—gritou-lhe em voz aterradora—dá-me o dinheiro que o teu pai te entrou em álem, na taberna!

O garoto chorou, tremeu e entregou o dinheiro. O Cirineu contou, nota por nota. Em seguida, restituindo-lhe a moquia, recomendou-lhe:

—Dize logo ao teu pai que o Cirineu conferiu o dinheiro, que está certo.

O petiz abanou, enquanto Cirineu pensava, o seguia com a vista. De súbito gritou:

—O rapaz! Rapaz!

O garoto parou ainda, escutando.

E o bandido exclamou:

—Olha, diz também ao teu pai que o Cirineu não rouba crianças!

Um telegrama acaba de nos comunicar que a G. N. R. matou o Cirineu, e nós ficamos pensando que não é ele talvez o bandido que mais merece em Portugal uma bala cruel de espingarda.

DESPORTOS

Uma festa em Évora

EVRA, 10.—Foi devorá interessante sobre todos os aspectos agradável, a festa desportiva que a juventude realizou no Eden-Theatro.

A casa de espetáculos do Eden teve na noite de 3.º do corrente uma colossal encontro que soube premiar com fartos aplausos o trabalho atuado dos rapazes da juventude e do seu ensaiador. —C.

Torneio relâmpago

EVRA, 10.—O torneio relâmpago para disputa da taça "Jerônimo d'Almeida" foi ganho pelo "Juventude", que derrotou o "Comércio" por 2-1, tendo este desistido a meio do desafio. —C.

mas sinceras, às lágrimas hipócritas dalguns que aqui vieram. Não, não sabemos mentir. Este discurso impressionou pela sua alta sinceridade todos os que o escutaram.

NOTAS VÁRIAS

Os operários cinzeladores da oficina Augusto Luis de Sousa ofertaram um ramo de flores naturais.

O Sindicato dos Profissionais de Imprensa fez-se representar pelo nosso amigo Julião Quintinha.

A redacção e o quadro tipográfico de A Batalha fizeram-se representar, respectivamente, pelos nossos camaradas Cris-tiano Lima e Alfredo Rodrigues.

O actor Erico Braga representou os uss. Eduardo Santos, crítico do Comércio do Porto, Mário de Figueiredo, do Primeiro de Janeiro, Henrique de Castro Lopes, do Jornal de Notícias, Manuel Reis, da casa Reis & Filhos do Porto, João Camacho, Celestino Vale o Diário da Baía e Gazeta do Povo, de Santos, Soto Maior, do Porto, e Empresa Briteira & Azedas, do teatro Rei-vivo do Povo, de Setú. —C.

O sr. Carlos Mendes representou a empresa do teatro Maria Vitoria e, também, a do Eden Teatro.

SENHORIOS E JUIZES

Um inquilino na contingência de ser esbulhado da sua moradia e dos seus bens—Documentos que desaparecem de um processo

Na rua de São Joaquim, a Santa Isabel, n.º 14, 1.º, mora o empregado público aposentado sr. Claudio Inácio Bressane Leite, com esposa e duas filhas, uma das quais sofre de tuberculose ossos, vivendo apenas do seu vencimento de reforma—500\$000 mensais.

Há bastante tempo já a sua senhoria, Beatriz Rodrigues de Sousa Lopes, pretendeu que ele pagasse 300\$00 de renda; que pelo arrendamento é de 240\$00 actualmente. O sr. Bressane Leite, estando ao abrigo do artigo 106.º do decreto n.º 5411 de 17 de Abril de 1919, procurou a senhoria, à qual delicadamente expôz a sua situação, fazendo-lhe ver que o pagamento de tamanha renda era, não só desumano, como ruinoso, pois o condutor e a sua família a uma miséria extrema. A nada atendeu a senhoria, recusando-se a entrar em qualquer acordo com o inquilino, que se viu forçado a recorrer a um advogado, a quem expôz o caso, e que o aconselhou a depositar as rendas nos termos da lei, sobre a matriz de 1914, depósitos que sempre tem feito em tempo competente, sendo portanto a sua situação absolutamente legal.

A senhora moveu-lhe uma ação de despejo, por falta de pagamento, que ele contestou e provou com as guias da Caixa Geral dos Depósitos, referentes aos depósitos feitos ao abrigo do decreto n.º 5411.

No dia 30 de maio de 1923 foi-lhe imposto sair de casa. Como se estre atropelou-lhe a estrada com o inquilino: ainda fôs pequeno fôlhe feita uma penhora a todos os seus meios; a requerimento da senhoria, pretextada no pagamento de rendas em atraso, custas e sélos da ação movida pela senhoria, pela quantia arbitrada em nove mil escudos.

O sr. Bressane Leite recorreu para a Junta de Freguesia, e esta fez uma exposição dos factos, que foi entregue ao ministro da Justiça do governo anterior, dr. sr. Pedro de Castro.

Para este caso, em que está suficientemente provada a razão absoluta do inquilino e a ganância inadmissível da senhoria, de nada têm servido os esforços feitos para fazer triunfar a verdade e, inclusivamente, os direitos do sr. Bressane Leite.

A senhoria, que gosa de alta protecção na Boa-Flora, conseguiu que desaparecessem os documentos que lhe eram desfavoráveis, colocando o inquilino na contingência de ser posto na rua e privado dos seus haveres.

Mais um caso que prova o perigo que correem todos os inquilinos enquanto confiam apenas na justiça e na legalidade.

Surgiu dia a dia casos comprovativos da invencível ganância de muitos senhorios e da escandalosa parcialidade dos homens a quem o Estado encarrega de fazer justiça.

Mas a justiça só existirá para os inquilinos quando estes se dispuserem a fazê-la por sua conta e risco, desprezando as determinações sem efeito segura das leis e as ordens descabidas dos juízes e tribunais.

As Escolas Primárias Superiores

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino.

As Escolas Móveis

Foram avisados os professores das escolas móveis de que, em harmonia com as disposições legais, toda a sua correspondência oficial deve ser dirigida aos inspectores escolares, incluindo as provas finais dos dois anos, a que se refere o decreto 5.336, de 24 de março de 1919, e de que os mapas estatísticos mensais devem ser em duplicado, a fim dos inspectores remeterem um deles à direcção geral de ensino primário e normal.

Escola de Pampilhosa da Serra

Foi revogado o n.º 6 do § 1.º do artigo 54.º do regulamento de 25 de Setembro de 1919, na parte que respeita o concurso do magistério italiano, visto ter ficado deserto o concurso ultimamente aberto no Conservatório Nacional de Música, para o provimento da cadeira de italiano, isto por ser exigido aos candidatos o exame da língua italiana.

Os concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino.

As Escolas Móveis

Os concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Primárias Superiores

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

As Escolas Móveis

As concursos abertos para provimento de vagas de professores das escolas primárias superiores só podem ser admitidos professores de outras escolas do mesmo grau de ensino,

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE OS SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,29
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,44
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	8	15	22	29	Q. C. dia 8 às 9,10
S.	9	16	23	30	L. M. dia 9 às 10,11
T.	10	17	24	31	L. N. dia 10 às 21,45

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 10 dias de vista	928,00	928,00
London cheque	928,00	928,00
Paris	12,65	12,65
Suica	4,00	4,00
Espanha	1,80	1,80
Italia	1,85	1,85
Holanda	2,85	2,85
Madrid	2,85	2,85
New York	20,50	20,50
Brasil	2,25	2,25
Noruega	3,10	3,20
Suecia	2,60	2,65
Dinamarca	2,60	2,65
Praga	2,60	2,65
Buenos Aires	3,20	3,20
Viena (1 shilling)	2,50	2,50
Rentmarch's ouro	4,80	5,00
Agio de ouro	2,85	2,85
Litros ouro	10,80	10,80

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Sto Carlos — A's 21,30 — Ninho de Aguias.
 Sto Luís — A's 21 — O Solar das Barrigas.
 Teatro — A's 21,30 — Vivettes.
 Trindade — A's 21,15 — Paddy the nest best thing.
 Belém — A's 21 — A Massacra.
 Epolo — A's 21,15 — Mola Real.
 Frenho — A's 21,15 — O João Ráuio.
 Junqueira — A's 21,15 — Irmãs e A Cilada.
 Maria Vitoria — A's 20,30 e 22,30 — O Sonho Deu-
 rado.
 Coliseu dos Recreios — A's 21 — Companhia de círco.
 A's 15 — Matinée.
 Salão Yo-Yo — A's 20,30 — Variedades.
 f. o Vicente (A Graca) — A's 20 — Animação gráfica.
 Frenho Parque — Todas as noites — Concertos e di-
 versões.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema
 Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-
 motora de Exposição Popular — Cine Paris — Cine Es-
 trangeiro — Chanteler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Desna» da Malha Real Inglesa são
 expedidas malas postais para o Rio de Janeiro,
 Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando da
 caixa geral a última tiragem de correspondências re-
 gistradas às 9 horas e das ordinárias às 11 horas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Acer, assim como rodas docas e
 manganês, tubos molas, chaminés das 2 e
 3 peças, lampões. Vendem-se no Largo
 Conde Barão, n.º 55 e quiosques.
 Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
 à casa que fornece em melhores co-
 dições.

LIMAS

As melhores são
 da União.
 Tomé Peiteiras,
 Vieira de Leiria —
 Pedir em todas as lojas de ferragens.
 És de ferro e tem-
 pista rivalizam com
 as melhores mar-
 cas inglesas.

MARCAS REGISTADAS

Fedidos aos nossos Representantes e Deposi-
 tários em Lisboa srs. Ferreira & C. Ltda — Cal-
 çada do Marquês de Abrantes, 138 — Telef. C. 1992

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digram respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as provéniencias.

Telefone, C. 5339

Escríptorio:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Depósito Geral de Lanifícios

267, 2.º e 3.º Rua das Sanguinetas { 1.º, 2.º e 3.º
 Venda directa ao público de CHEVIOTES
 para 17500 cada metro
 e FATOS DE FANTASIA

o deserto e o espaço. Um vento furioso, trazia com os seus bramidos surdos e prolongados uma brisa tão abrangadora como a exalação de uma formalha; uma nuvem de abutres voando muito rasteiros, fugiam diante da tempestade, pouzavam, permaneciam imóveis, arquejantes e soltando gritos lastimosos. De repente o sol, cada vez mais obscurecido, desapareceu, encoberto por uma imensa nuvem de areia encarnada, que encobrindo o céu e a terra, avançava com a rapidez do raio, levando adiante de si os chacaís e os leões; vivendo de espanto, eles passaram assustados na distância de alguns passos de Fergan e de sua família.

— Estamos perdidos! exclamou o cabouqueiro, é uma tromba!

Mal o servo acabara de pronunciar estas palavras desesperadas, quando se viu envolvido num turbilhão de areia, fina como a cinza, densa como o nevoeiro; o terreno, caiido, agitado pela força irresistível da tromba, movia-se, abismava-se debaixo dos pés de Fergan, que desapareceu com sua mulher e seu filho, sob uma onda de areia, porque o furacão escavava, levantava as areias do deserto, como a tempestade escava, e levanta as águas do Oceano.

... A cidade de MARHALA, como todas as cidades do Oriente, era cortada por muitas ruas estreitas, tortuosas, orladas de habitações caídas e com rarissimas e pequenas janelas; numa ou noutra parte o zimbório de uma mesquita ou o cimo de uma palmeira, plantada no meio de um pátio interior, rompiam a uniformidade da linha formada pelos terraços que serviam de telhados às casas. Havia quinze dias que a cidade de MARHALA tinha caído em poder dos cruzados, comandados por BOHEMUNDO, príncipe de Tarento, depois de um cerco mortífero; as fortificações da cida-de, arruinadas pelas máquinas de guerra, não ofereciam em muitos sitios mais do que um montão de ruínas, donde saía um cheiro pestilento causado pela putrefação dos corpos dos sarracenos soterrados de baixo das ruínas das suas muralhas.

... A cidade de MARHALA, como todas as cidades do Oriente, era cortada por muitas ruas estreitas, tortuosas,

orladas de habitações caídas e com rarissimas e pe-

quenas janelas; numa ou noutra parte o zimbório de

uma mesquita ou o cimo de uma palmeira, plantada

no meio de um pátio interior, rompiam a uniformida-

de da linha formada pelos terraços que serviam de

telhados às casas. Havia quinze dias que a cidade de

MARHALA tinha caído em poder dos cruzados, co-

mmandados por BOHEMUNDO, príncipe de Tarento, de-

pois de um cerco mortífero; as fortificações da cida-de,

arruinadas pelas máquinas de guerra, não ofere-

ciam em muitos sitios mais do que um montão de

ruínas, donde saía um cheiro pestilento causado pela

putrefação dos corpos dos sarracenos soterrados de

baixo das ruínas das suas muralhas.

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —

Pô Anti-bienorrágico

E' o mais poderoso combatente das bienorrágicas crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico dr. ur. er. Cristiano de Morais.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

FOTOGRAVURA

TRICROMIA

ZINCografia

DESENHO

GRANDE PREMIO

RIO DE JANEIRO 1908

GRANDE PREMIO E

MEDALHA DE OURO

LISBOA 1913

PREMIO DE HONRA

LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão 49

LISBOA

TELEFONE

2554

C

PURGACÕES

Cura rápida e radical com a GONOSINA

Único específico que não causa apertos de uretra

FARMACIA OLIVEIRA — 238, Rua da Prata, 240

Policlinica da Rua do Jardim

do Tabaco, 90

CARVÃO CARDIFF

E NEWCASTLE

CARVÃO ANTACITE

E COKES

Carlos Napoles de Carvalho

Importador Carvalho

REPRESENTANTE DOS EXPORTADORES

TABB & BURLETON LTD.

DE NEWCASTLE-CARDIFF-HULL

TELEFONE C. 5897

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

António Fraga, Suc.

OURIVES-JOALHEIRO

Rua da Palma, 6 a 12

Lembrai aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria que com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por estar vendendo tam barato. Peço uma visita à minha casa. Temos anéis com pedras finas, desde 30.000, confrontem a qualidade dos brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende. Há sempre artigos em 2.º mão renovados com pouco feito.

Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a rua da Palma

TELEFONE 3676 NORTE

CARVÃO

ANTACITE

E COKES

ABATLHA

A produção deve ser feita para o homem
e não o homem para a produção.

AS GREVES

O conflito entre armadores e marítimos de Olhão agravado por um ardil dos primeiros

OLHÃO, 10.—O conflito latente entre armadores e marítimos, está a agravar-se por culpa dos armadores.

Foram estes que levantaram a lebre, pretendendo modificar as condições de matrícula, — diziam — para terminar com o roubo. Em vista disso a classe marítima respondeu também acabar com o roubo — porque só ela era a prejudicada — reclamando um ordenado com que pudesse viver. Mas pasmam!

Agora são os marítimos que, reclamando um ordenado para viver, querem acabar com o roubo, e os outros os verdadeiros culpados do conflito, os que gritavam contra o roubo, pretendem que os marítimos continuem a roubar. Isto, que à primeira vista parecia ser uma pequena escaramuça sem importância, está a tornar-se num grave conflito, porquanto a classe marítima com penetrado de vez, que a luta agora é de vida ou de morte.

Apercebendo-se disto os armadores têm lançado mão de todos os processos ainda os mais infames para coagir os marítimos a irem para o mar. Um desses meios tem consistido em mandar chamar cada tripulação por si, coagindo-os a dar os nomes para a matrícula. Mais é deceção!

Quando elas já julgavam ter o pâssaro seguido nas mãos, este fugiu, porquanto nem só um marítimo, dessas tripulações, compareceu à matrícula.

Desesperados os armadores têm ultimamente pretendido deturpar a verdadeira causa do conflito. Assim, para conseguirem os seus fins, têm insinuado no semanário «Moca», que se publica em Faro, que a classe marítima não vai para o mar, por não querer acabar com o roubo e que a mesma tem premeditado vários assassinatos. Este plano foi urdido para preparar o ambiente para que a autoridade administrativa mandasse requisitar tropa. Porém, como nada tivessem conseguido, conceberam um plano mais monstruoso.

Consiste em os próprios armadores enviarem uma carta — escrita com a mão esquerda para disfarçar a letra — ao armador Ceálio ameaçando-o de morte se tivesse em querer fazer a matrícula.

Em seguida foram mostrar a carta ao delegado do governo, e este iludido mando vir algumas praças da guarda republicana a cavalo. Se bem que o gesto da autoridade administrativa importânciava alguma coisa para nós, — porque não é a tropa que vai solucionar o conflito — não poderemos no entanto passar sem verberar essa sua atitude. E isto, porque foi o próprio delegado do governo que teve ocasião, de verificar que a razão e justiça estavam do lado da classe marítima, quando se ofereceu para mediare da questão e constatou que as classes operárias compreenderam a hora marcada na sua repartição, ao passo que os armadores nem importâncias lhe ligaram. Tem sido este conflito um dos maiores ordeiros que nessa vila se têm travado, e que as «fórcas vivas» para seu interesse pretendem levar para a desordem. De certo para que os acontecimentos se precipitem, segundo as informações que temos, premedita-se a prisão dos delegados marítimos, de mais alguns elementos da organização operária, estando nós incluídos nesse número.

Para isso, concebem-se planos infernais, que só monstros com a aparição de homens são capazes de levar à prática.

Quem mais fórmula emprega para que estas prisões se venham a realizar é um dos mais perigosos reacionários desta vila, que tem uma rede de armas aos papalvos na Avenida. Por agora limitamo-nos a fazer isto ao conhecimento do público esperando por informações mais concretas para complementarmos o nosso dossier.

Contra o movimento das «fórcas vivas»

Uma sessão de protesto no Sindicato dos Arsenais da Marinha

Na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, realizou-se uma sessão de protesto contra a ação que as «fórcas vivas» vêm desenvolvendo.

Abriu a sessão José Tavares dos Santos, expondo os objectivos da direção, e protestando contra a ação das «fórcas vivas» e U. I. E. convidando para presidir Neto Batalha, que é secretariado pelos delegados da U. S. O. e do Sindicato do Arsenal do Exército. Neto Batalha refere-se também à ação nefasta das «fórcas vivas», citando factos que demonstram quanto ela é perniciosa para os interesses dos exploradores.

Silva Campos, da C. G. T., refere o que tem sido a administração burguesa antes e depois da guerra mundial, afirmando a conveniência dos trabalhadores criarem uma melhor capacidade administrativa, sem o que o bem-estar da colectividade não será muito viável.

Rosendo José Viana, da U. S. O., reporta-se à intenção da U. I. E. de assaltar a engrenagem governativa do Estado, que afinal sempre tem tido nas mãos, não tendo servido, senão a defender os interesses das classes exploradoras, combatendo esses intuios de esmagar o já oprimido povo consumidor e produtor.

José Ferreira, do S. do Arsenal do Exército, traz as saudações do seu sindicato aos trabalhadores do Arsenal da Marinha, afirmando os laços de solidariedade que unem os dois organismos na luta contra o despotismo e a ação reacionária das «fórcas vivas».

Foi por fim aprovada por unanimidade uma moção de protesto contra os manejos da U. I. E., apresentada por Tavares dos Santos.

JOSÉ OROSA FERNANDES

A Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário convoca todos os camaradas disponíveis a incorporarem-se no funeral do ex-conduktor José Orrosa Fernandes, que se realiza hoje, pelas 15 horas, do Hospital de S. José, travessa da Porta do Carro, para o cemitério do Alto de S. João, prestando-se assim a última homenagem aquele desditoso camarada.

INTERESSES DE CLASSE

Pescadores de Vila Franca de Xira

O novo imposto provoca a miséria nesta classe

A classe piscatória de Vila Franca de Xira está sendo, desde a tempos carregada com novos impostos.

Ultimamente apareceu mais um, e o mais pesado e ignobil, pela maneira, como é aplicado. Estando nós, pescadores de Vila Franca de Xira, matriculados na sua maioria na Capitania do Pôrto de Lisboa e outros na Delegação do Barreiro, dás-nos essa matrícula, direito a pescar em todos os portos, baías, angras, enseadas, costas do mar e rios até onde chega o preamar das águas vivas, munidos da competente licença de pesca. Se assim é, porque é que vem, o fiscal da secção Hidráulica de Santarém, sr. Manuel da Guia Pescador, exigir-nos uma nova licença de pesca só por passarmos de Alhambra para cima? Diz-nos ele que ultrapassando esse ponto, já pertence às águas hidráulicas ficando sem efeitos os documentos da Capitania do Pôrto de Lisboa! Sendo assim, para que andou a Capitania, o ano passado a basilar o rio até às alturas de Azambuja deixando lá uma boia? E, ou é, é uma exploração indigna?

Como se entende, que nós pobres pescadores, pescando em frágies saveiras, tripulados apenas por um arraial e um camarada, temhamos duas licenças para poder pescar no mesmo rio?

O fiscal da Hidráulica devia reparar nas embarcações que não estão documentadas; devia obrigar os seus donos a terem um registo de propriedade, uma matrícula e uma licença de pesca, que se assemelhe no custo à da Capitania e não um preço exorbitante, como é que se pague, ou seja dois preços. Porque sendo encontrado de dia, custa 4150 e de noite o dobro! Esta licença é anual e não serve para nada, no que diz respeito à embarcação. Onde haveremos nós, pobres pescadores sem outro recurso, a não ser o produto da nossa pesca, por sinal bem diminuta este ano, e buscar essa importância, com mais de outro tanto para a reforma dos nossos documentos na Capitania?

Estamos a braços com uma tremenda crise de peixe; a maioria das famílias estão às portas de miséria; trazemos os nossos filhos cobertos de andrajos, descalços, semi-nus, aos rigores do frio, sofrendo muitas vezes escassões de alimento; pagamos um nunca acabar de impostos, tudo resignadamente, mas o que não podemos admitir, é temos de pagar duas licenças para poder pescar.

Onde se viu nos portos portugueses, uma embacação com mais de uma tonelada de capacidade, sem registo, nem matrícula, sujeita apenas a uma pesada licença de pesca impingida pelo fiscal da Hidráulica? Bem sabemos nós, que temos de pagar direitos para poder pescar, mas esses direitos resumidos numa só licença e não duas, e que essa licença valha para pescarmos em todo o rio Tejo e não em ponto limitado! O rio é português, os pescadores são portugueses e os produtos das licenças vão parar aos cofres do Estado, se é que não lixem alguns por outros particulares. Queremos uma só licença, mas esta mais resumida e todas as embarcações matriculadas, para podermos pescar livremente!

A não ser assim, pode este novo imposto trazer graves prejuízos, para o comércio e indústria desta florescente vila. Sim porque o fiscal da Hidráulica, em 1923, limitou o seu custo em 6500, em 1924 subiu para 30800, em 1925 atingiu a soma de 41500 ou 83000! A continuar assim, daqui por pouco tempo, não nos chega os lucros da nossa pesca só para pagar este extranho imposto.

UM PESCADOR SINDICAL

Condutores de carroças

A necessidade de fazer cumprir o horário de trabalho

A classe a que pertence não tem, como devia, marcado uma atitude que bastante lhe interessaria. Todos nós observamos que se presentemente as autoridades nos estão expondo, indo até ao ponto de fazer uma perseguição acintosa, a culpa cabe aos operários condutores de carroças, que não têm sabido corresponder ao apelo do seu sindicato, e também não têm sabido repelir as constantes arremetidas daquelas que têm passado uma vida de ociosidade.

Urge que todos os camaradas meditem a presente situação e ao mesmo tempo, se organizem dentro do seu sindicato profissional para que, com a sua força, demonstrem àqueles que pretendem aniquilar-los que já não estarão dispostos a suportar as suas pretensões.

A crise de trabalho por que a classe está passando demonstra plenamente que o patrônio se uni para aniquilar todos os trabalhadores deste ramo de transporte.

Verificamos constantemente que há o propósito, da parte das autoridades, de ameaçar o brio profissional, a fazer uma caça constante à multa aos operários condutores de carroças.

Gostaria de ver a classe a que pertence interessar-se por todas as questões que lhe dizem respeito. Lastimável é que os condutores de carroças, como classe laboriosa, não saibam impôr-se como deviam perante as pretensões da casta parasitária.

E' vergonhoso, camaradas, que aqueles que transportam dum ao outro extremo da cidade todos os produtos não tenham como as restantes classes operárias organizadas, um horário de trabalho.

Esta questão do horário de trabalho deve merecer um grande estudo por parte das classes, e também aos camaradas da comissão administrativa do sindicato deve preocupa-lo, levando perante as assembleias que se vão realizar em várias áreas onde existem condutores de carroças este grandioso assunto, levando assim a classe a interessar-se pelo mesmo.

Se de facto houvesse o horário de 8 horas, não verificariam andarem camaraçadas, desempregados e ao mesmo tempo dando-nos o espectáculo degradante dos proprietários tripliarem sobre os nossos direitos de trabalhadores.

É mistério que todos aqueles que trabalham neste ramo de transporte encarem a forma por que as «fórcas vivas» pretendem aniquilar toda a classe trabalhadora e acorrão ao seu sindicato dando-lhe a tópica necessária para que os desígnios dos nossos inimigos não vão para diante.

Aprova-se um protesto contra a Câmara.

Após este camarada concluir as suas afirmações é concedida a palavra a um re-

Crise de trabalho e baixa de salários

Um imponente comício em Torres Novas que foi uma grande jornada de propaganda revolucionária

TORRES NOVAS, 10.—Com o objectivo de combater a crise de trabalho, baixa de salários, carestia da vida, manejos das fórcas vivas e reacionários realizou-se um comício público nesta vila no dia 8 p. p. para o qual vieram Manoel Nunes, pela Confederação Geral do Trabalho, João Miranda e Artur Moreira Sabido, pela Federação de Construção Civil.

Abre o comício Faustino Brethes, da comissão organizadora do mesmo, ficando a lista composta por Adolfo José Alves, Faustino Brethes e António Alves, secretários.

O presidente expõe os seus fins, aconselhando ordem e serenidade para que os nossos adversários não nos mimoseiem de arruaceiros e disculos.

A. M. Sabido, começo por saudar o povo desta localidade em nome do organismo que representa e explica sucintamente o que é o Sindicato e a ação do mesmo no presente e no futuro, aconselhando os trabalhadores a ingressar nos seus sindicatos porque só ali se poderá educar. Descreve também a breves tragos a ação das fórcas vivas, terminando por aconselhar os jovens a organizarem os respectivos núcleos de juventude sindicalista.

A seguir faz uso da palavra o camarada João Miranda que analisa a crise de trabalho, a sua origem, os efeitos funestos que a mesma provoca a classe trabalhadora, dizendo também que a crise nas indústrias contribui acerbamente para o desabroho económico em que se encontra o país.

A chuva interrompe o comício

O orador falava sob uma chuva impetuosa que fustigava os assistentes. Resolveu-se, em face deste imprevisto, suspender o comício.

A 19 horas, na sala do Centro Republicano, que pela primeira vez cedeu as suas salas para qualquer manifestação operária, reabre o comício prosseguindo João Miranda.

Refere-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superintendem nesses trabalhos e com respeito a Lisboa, a maior fábrica de Portugal.

Reverte-se à baixa de salários dizendo ser apenas um jôgo da odiosa classe patronal que superint